



**MESTRADO PROFISIONAL  
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

2017

**OFICINA: CAFÉ CONCERTO E OUTRAS SUGESTÕES DE AÇÕES**

Rosemeire Silva Rittes  
CEUBAN - Santos

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS  
MESTRADO PROFISSIONAL  
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ROSEMEIRE SILVA RITTES**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup> DRA. RENATA BARROCAS**

**OFICINA: CAFÉ CONCERTO E OUTRAS SUGESTÕES DE  
AÇÕES**

**1ª Edição**

**SANTOS**

**CEUBAN**

**2017**

R497a Rittes, Rosemeire Silva.

A adesão da família no processo educacional e os reflexos na escola. / Rosemeire Silva Rittes. - 2017.

113 p.

Orientadora: Profa. Renata Barrocas

Dissertação (Mestrado em práticas docentes no ensino fundamental) –  
Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2017.

1. Escola. 2. Família. 3. Qualidade.

I. Título.

CDD 370

## Sumário

<b>1 Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>2 Objetivos .....</b>	<b>4</b>
<b>3 Produto Desenvolvido: Café Concerto e outras ações .....</b>	<b>5</b>
<b>4 Referências.....</b>	<b>10</b>

## **1 Introdução**

Uma maior participação da família na vida escolar dos filhos pode fazer toda a diferença nos processos de ensino e aprendizagem. Além disso, o envolvimento dos pais em órgãos colegiados como Conselho Escolar, APM, e projetos desenvolvidos pela escola, independentemente de seu capital cultural ou nível de escolaridade, faz com que eles se sintam valorizados, respeitados e passem a contribuir mais com a gestão escolar. Afora isto, a inserção dos pais em ações e projetos ajudam na construção de uma visão positiva da comunidade em relação à escola.

Ademais, a escola não é uma instituição social isolada, mas ao contrário - como nos lembra Melo (2012) -. Daí, a necessidade de a escola buscar parcerias e meios, não só para resolver problemas existentes, mas também para se articular melhor com as famílias, a fim de melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem e, ainda, a boa convivência entre as pessoas que frequentam este espaço.

## **2 Objetivos**

Convidar a comunidade para participar de uma ação com especialistas voluntários para consertar coisas quebradas ou com defeitos, como eletrodomésticos, brinquedos e roupas, entre outros. O objetivo é prolongar a vida útil dos objetos, fomentar a mudança de comportamento das pessoas e trabalhar a sustentabilidade, além de mostrar à comunidade que a escola pode ser um local de encontro, troca de experiências e aprendizagem.

Estimular, por meio deste material, outras escolas a buscarem uma maior aproximação com as famílias.

### **3 Produto Desenvolvido: Café Conserto e outras ações**

O pesquisador sugeriu à UME Mário de Almeida Alcântara, influenciado pelo referencial teórico, a realização do Café Conserto em parceria com a ANDES – Agência Nacional de Desenvolvimento Eco Social –, cuja proposta é reunir especialistas voluntários para consertar objetos quebrados ou com defeitos. A ideia é mudar a mentalidade das pessoas, especialmente sobre a questão de que nem tudo que está quebrado ou com defeito precisa ser realmente e definitivamente descartado. Muita coisa pode ser recuperada. Desta forma, estaremos dando nossa contribuição para uma sociedade mais sustentável.

O Café Conserto, ou *Repair Café*, surgiu na Holanda em 2009 e é realizado no Brasil pela ANDES. Como a unidade de ensino que escolhemos como fonte de pesquisa fica aberta nos finais de semana, uma vez que integra o projeto Nossa Escola/Escola da Família, permitindo o uso da sua quadra esportiva; consideramos a hipótese de a comunidade aderir à ação, ajudando a estreitar os laços entre as duas instituições.

A proposta foi apresentada à diretora da escola que, de pronto, a aceitou e, depois, fizemos o levantamento da quantidade de alunos do 1º ao 4º ano que estudam no período vespertino, entrando posteriormente em contato com os responsáveis pela ONG para acertarmos uma data.

Decidimos realizar o Café Conserto num sábado à tarde, uma vez que os profissionais voluntários da ONG trabalham durante a semana. Fechada a data, providenciamos a impressão de 460 convites, além de cartazes em tamanhos A4 e A3, que foram afixados nos portões e corredores da escola.

Antes, porém, no Horário de Trabalho Pedagógico (HTP), expomos a ideia da iniciativa aos 13 professores e solicitamos a eles que conversassem com os seus alunos para que entregassem os convites aos pais ou responsáveis por eles.

Informamos também, no próprio convite, que se alguma pessoa tivesse alguma habilidade e quisesse colaborar poderia procurar a direção da escola. Também foi solicitado aos pais que pudessem, que trouxessem suco, bolo ou biscoito para o encontro. Entretanto, não obtivemos retorno algum por parte da comunidade. O lanche foi providenciado pela direção da escola.

No dia programado do Café Concerto, compareceram sete concertadores voluntários, muitas crianças e adolescentes e apenas seis pais, que aprovaram a iniciativa da escola, bem como o dia e horário do evento e ainda se dispuseram a colaborar em outra oportunidade.

Quanto à pequena adesão da comunidade, vamos utilizar a explicação de Vieira, Almeida e Alonso (2003) que são da opinião que isto se deve ao fato de termos vivido por muito tempo em regime ditatorial. Segundo eles, as organizações ou nações que viveram muitos anos sob regime autoritário, em que a necessidade de participação social e expressão de ideias e opiniões foi sempre reprimida, normalmente passam por um período de aprendizagem para que saibam se relacionar sob o paradigma da participação ou da democracia.

Voltando ao Café Concerto, quando questionamos a comunidade sobre o que poderia fazer para ajudar no próximo evento, as respostas foram: na divulgação; com alguma brincadeira; contando histórias ou fazendo brinquedo reciclável; convidando pessoas com outra profissão como pedreiro, que poderia passar orientações sobre construção civil, por exemplo.

Também perguntamos que ação a escola deveria realizar para aproximar a comunidade. Obtivemos as seguintes respostas: outro café concerto (3); dança ou campeonato esportivo; cursos de concerto; “tirar” documentos e cuidado com a beleza.

Além do Café Concerto, a participação da comunidade pode ser ainda promovida mediante atividades diversas, conforme os Quadros 1 e 2, elaborados a partir de sugestões de Antunes (2013) e Lück (2013), respectivamente.

Quadro 1 – Atividades realizadas por escolas para aproximar a comunidade

Atividades e ações
Aulas semanais de culinária.
Campanha de sócio ativo da escola, com certificado oferecido pela escola.
Campeonato de truco ou outros jogos cooperativos.
Torneios e campanhas filantrópicas.

Gincanas envolvendo pais e filhos.
Clube do filme – um filme por mês com debate após a apresentação.
Diploma de honra ao mérito, destacando as famílias mais envolvidas.
Reunião de pais com sorteios de brindes coletados junto à indústria e ao comércio.
Círculo de debates entre os pais para discutir princípios e regras de ação.

Fonte: elaborado pela autora (2017) com base em obra de Antunes (2013)

Além disso, segundo Antunes (2013, p. 124-125), nem sempre é fácil para os professores e gestores disporem de tempo para buscar patrocínios para alguns dos seus projetos, mas quando uma comissão de pais assume esse papel os resultados são significativos. “Quando precisa de recursos para convidar uma palestrante ou organizar um seminário ou ainda outras iniciativas plenamente associadas ao progresso da aprendizagem e formação, é importante o pleno envolvimento familiar nessa ajuda preciosa”.

Outra sugestão é a oferta de cooperação como recursos humanos para atividades não pedagógicas. Antunes (2013) cita como exemplo uma escola do interior de São Paulo que, no seu quadro de avisos exposto no pátio, solicitava pedreiros, pintores e vigias. Segundo o autor, a ajuda por parte dos pais superou as necessidades da escola. “É evidente que esse admirável milagre não surgiu naturalmente. Esse gestor há anos na mesma escola desenvolvera, passo a passo, uma cultura cooperativa que, sensibilizando apenas alguns no início, aos poucos contagiou todos” (ANTUNES, 2013, p. 126).

No Quadro 2, trazemos mais sugestões de atividades das quais a comunidade pode participar:

Quadro 2 - Ações para o envolvimento da comunidade

Atividades e ações
--------------------



Garantir livre acesso da comunidade à escola, a partir de criação de espaços de atuação e participação.
Mobilizar a comunidade para participar de um movimento pela melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos seus alunos, conscientizando-a da importância efetiva de sua participação na escola.
Unir o grupo da 3ª idade com as crianças para resgate de artesanato, histórias locais e experiências de vida.
Abrir a escola para a comunidade, tornando-a um centro de integração comunitária.
Criar clube das mães para que participem de projetos como: trabalhos manuais, pintura, confecção de cestos de jornais, bordados etc.
Promover atividades em que mães atuem junto com alunos em sala de aula, para esclarecer questões sobre drogas, sexualidade, saúde etc.
Realizar palestras sobre como educar os filhos e sobre o significado, a importância e os desdobramentos da educação.
Envolver os pais na confecção de materiais para o apoio das atividades da escola.
Participar da orientação do recreio escolar, de modo que seja mais educativo.
Colaborar na entrada e saída dos alunos da escola.
Colaborar na confecção da merenda escolar e na sua distribuição.
Promover a realização de palestras pelos pais, para os alunos, para discutir valores, conhecer a história local e alargar seus horizontes.
Convidar profissionais para realizarem palestras para alunos e pais sobre temas diversos.
Ampliar a visão dos pais em geral quanto à importância da sua participação junto à escola.
Mostrar aos pais a importância do órgão colegiado escolar como representante geral de toda a comunidade.
Apresentar o Conselho para todos os outros pais em reuniões específicas.
Zelar pela escola e seus materiais, contribuindo para a sua manutenção em bom estado de funcionamento e sua recuperação quando necessário.

Arrecadar verbas e fazer campanhas de arrecadação de alimentos, livros, materiais pedagógicos, etc.
Abrir a gestão da escola à participação de todos.
Promover a participação e integração maior de todos nos processos de tomada de decisão da escola.
Realizar levantamentos periódicos das dificuldades que devem ser superadas.
Realizar gincanas, torneios, festa junina, da primavera, promover almoço com bingo e gincana em comemoração ao dia das mães e dos pais.
Promover concursos de histórias, contos e poesia para pais.
Promover a realização de tardes de lazer.
Resgatar brincadeiras antigas e folclóricas, como estratégia de integração.
Entregar o estatuto escolar para cada membro do Conselho, para que tomem conhecimento de como funciona uma escola.
Promover a quebra de gelo na relação entre funcionários e comunidade.
Divulgar na comunidade e para os pais a qualidade do trabalho realizado na escola e seus resultados.

Fonte: elaborado pela autora (2017) com base em obra de Lück (2013)

As sugestões apresentadas no Quadro 2 foram propostas por pais e professores de escolas da cidade de Pinhais, no Paraná, durante uma oficina de integração para membros de Conselhos, promovida pela Secretaria Municipal de Educação, com orientação de Lück (2013). As sugestões foram divididas por temas, mas, aqui, decidimos deixá-las num quadro único.

Outras dicas de atividades dirigidas à comunidade trazidas por Lück (2013, p. 68) são: participar da elaboração e acompanhamento do PPP da escola; envolver-se na realização de atividades pedagógicas da escola; participar de círculos de pais para trocar experiência sobre a educação dos filhos; apoiar iniciativas de enriquecimento pedagógico; colaborar com ações de parcerias e trabalho voluntário na escola; auxiliar na promoção da aproximação entre a escola e a comunidade; participar da gestão de recursos financeiros da escola.

## 4 Referências

ANDES. Disponível em: <<http://www.andesbrasil.org.br>>. Acesso em 16 ago. 2016.

ANTUNES, Celso. **Nove passos para uma escola pública de excelente qualidade**. Petrópolis: Vozes, 2013. 194 p.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 132 p.

## 5 Anexos

As Figuras 01 a 04 referem-se ao material de divulgação do Café Conserto, bem como registros fotográficos de alguns participantes.



**Café Conserto**

**Conserte suas coisas de GRAÇA!**

O que você faz com uma cadeira quando a perna se soltou? Com um ferro de passar roupa que não funciona mais ou um casaco com furos de traça? Joga fora? De jeito nenhum! Você pode consertá-los no Café Conserto, local de encontro livre para conserto de coisas em grupo, tais como roupas, móveis, eletrodomésticos, bicicletas, louças, brinquedos, etc.

Jogamos fora muitas coisas que poderiam ser reparadas, a ideia do Café Conserto ajuda na mudança de mentalidade das pessoas em busca de uma sociedade mais sustentável, além de mostrar o quanto é divertido e fácil consertar as coisas.

O Café Conserto/Repair Café surgiu na Holanda em 2009 e é realizado no Brasil pela ANDES – Agência Nacional de Desenvolvimento Eco-Social.

**Sábado, dia 13 de agosto das 13h30 às 17h30**  
**Local: UME Mário de Almeida Alcântara**  
**Rua Mansueto Pierotti, 75 - Valongo**

Venha participar e se puder traga bolo, biscoitos, chá ou café para manter os voluntários energizados! Se quiser fazer parte do time com seu conhecimento e tiver alguma dúvida procure a orientadora da escola.

Reutilize esse folheto




Figura 01 – Convite do Café Conserto que foi impresso em diferentes tamanhos



Figura 02 – Voluntários realizam consertos em objetos trazidos pela comunidade



Figura 03 – Voluntários e pais de alunos se confraternizam



Figura 04 – Voluntário entrega objeto consertado à mãe de aluna